

2517

TRANSTORNOS NEUROPSIQUIÁTRICOS DA SARS-COV-2 EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE: COORTE PROSPECTIVA COM AVALIAÇÕES À DISTÂNCIA ATRAVÉS DE APLICATIVOS PARA SMARTPHONE. (ACRÔNIMO: NEUROPSICOVIDA)

LORENZO LONGO MAKARIEWICZ; DIANA MARIA CUBILLOS ARCILA ; MONICA QUINTERO HOYOS; ANDRESSA HERMES PEREIRA; ESTHER SALAZAR; MARIA HELENA DA SILVA PITOMBEIRA RIGATTO; ARTUR FRANCISCO SCHUMACHER SCHUH; WOLNEI CAUMO; RODRIGO GOMES DA ROSA; JONAS ALEX MORALES SA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Os coronavírus humanos potencialmente afetam o sistema nervoso central, seja por sua similaridade com coronavírus animais neuroinvasivos, seja por evidências experimentais de que o SARS-Cov, pode gerar morte neuronal após invasão do epitélio olfatório. Já para o SARS-CoV 2, a frequência elevada de redução da sensibilidade olfativa, nos relatos iniciais da COVID-19, dão indícios de acometimento de umas das principais portas de entrada ao sistema nervoso central, o bulbo olfatório. Apesar disso, ainda não há estimativas sobre a frequência de transtornos neuropsiquiátricos associados à infecção, assim como o impacto da sobrecarga aos profissionais da saúde, das medidas de isolamento social e da redução de Renda. **Objetivos:** Nosso principal objetivo será descrever as manifestações neuropsiquiátricas e motoras da infecção por SARS-CoV-2, por meio de um aplicativo para smartphone, em uma coorte de profissionais de saúde em fase aguda e no longo prazo. **Metodologia:** Faremos um estudo de coorte com amostra estocástica de profissionais de saúde, maiores de 18 anos, de ambos os sexos. Incluiremos 300 indivíduos com infecção confirmada por SARS-CoV-2 e 600 indivíduos não infectados, pareados por idade, sexo e área de treinamento. Os resultados primários serão a presença de transtorno psiquiátrico; a presença de déficit cognitivo e distúrbio motor, avaliados mensalmente, por um ano. Os dados serão obtidos por meio do monitoramento e registro em tempo real pelo aplicativo para smartphone Encephalog® (Montfort), que, para resultados motores, utiliza sensoriamento remoto de movimentos de acelerômetros e giroscópios do próprio celular. **Resultados:** Iniciamos o recrutamento em 20 de junho de 2020. Até o momento contactamos 444 sujeitos, desses 275 não foram incluídos, sendo o principal motivo incompatibilidade do celular com o aplicativo. A média de idade dos 169 incluídos no estudo, foi de 37 anos, sendo 81% mulheres. A profissão mais presente é a de técnico de enfermagem, seguido por médico e enfermeiros. **Conclusão:** Os resultados deste estudo serão relevantes para o entendimento do impacto da infecção no sistema nervoso e suas consequências neuropsiquiátricas além da fase aguda da infecção, podendo auxiliar no desenvolvimento de políticas públicas que minimizem as consequências do COVID a médio e longo prazo.

2601

DOZE GESTAÇÕES EM UMA PACIENTE COM NEUROFIBROMATOSE TIPO I

BRUNO SELIGMANN RODRIGUES; LEONARDO DA SILVA SANTOS; VITOR RIBAS PEREIRA; JOANA VICENZA CERATTI SCALCO; CLAUDIO SAGRILO JUNIOR; JORGE LUIZ WINCKLER
ULBRA - Universidade Luterana do Brasil

Introdução: A neurofibromatose tipo 1 (NF1) é uma doença de origem genética autossômica dominante de cunho hereditário. A incidência de NF1 é cerca de 1:400 recém-nascidos e sem predileção por raça, etnia ou gênero. Caracteriza-se por manifestações sistêmicas, como: efélides, poucas ou múltiplas manchas café-com-leite, nódulos de Lisch, gliomas do nervo óptico e neurofibromas dérmicos¹. O diagnóstico de NF1 é baseado nos critérios estabelecidos pelo National Institute of Health (NIH), o qual possui sete pilares para o exame clínico que são: presença de manchas café-com-leite, dois ou mais neurofibromas, sardas na região inguinal ou axilar, gliomas ópticos, dois ou mais nódulos de Lisch, lesões ósseas, parente de primeiro grau com diagnóstico confirmado de neurofibromatose. Além disso, o aconselhamento genético também é uma medida padrão adotada, tendo em vista o caráter hereditário e dominante desta enfermidade. O objetivo do trabalho é relatar o caso de uma paciente com 12 gestações e diagnóstico tardio de neurofibromatose tipo 1. **Relato:** E.M. 53 anos, feminina. Paciente em consulta devido a múltiplas lesões nodulares heterogêneas em todo o corpo. Refere que essas lesões surgiram já na infância, multiplicando-se na juventude e nas gestações. Destas, algumas são dolorosas, prejudicando suas atividades diárias. Refere também frequente cefaleia occipital, pulsátil, com piora na movimentação craniana e com melhora após o uso de Paracetamol 500mg. Nega fotofobia e náuseas. Nega comorbidades. Relata que 5 filhos apresentam o mesmo quadro de lesões pelo corpo. Ao exame físico, múltiplos nódulos distribuídos pelo corpo, alguns de aspecto pedunculado e diversas manchas amarronzadas. **Discussão:** Devido ao seu padrão dominante, os pacientes diagnosticados com neurofibromatose deveriam ser orientados sobre a possibilidade da herança para seus filhos em torno de 50%. Essa doença pode se manifestar de diversas maneiras, por isso há necessidade de um médico avaliar a prole de uma pessoa portadora para assim, evitar futuros comprometimentos neurológicos, psíquicos, oftalmológicos. Embora raro, em cerca de 6-7% dos pacientes com NF convulsões podem estar presentes, havendo a necessidade de descartar tumores intracranianos. No relato, além de ter sido diagnosticada tardiamente com NF1, a paciente tem 12 filhos que até então apenas 5 apresentaram nódulos pelo corpo, demonstrando a necessidade do aconselhamento genético familiar.

2721

EFEITO DA ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA DOMICILIAR NOS SINTOMAS DEPRESSIVOS DE ADULTOS COM EPILEPSIA DO LOBO TEMPORAL: UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO, DUPLO-CEGO, CONTROLADO POR SHAM

PATRÍCIA GABRIELA RIEDEL; SUELEN MANDELLI MOTA; LUIZA AMARAL DE CASTRO; WOLNEI CAUMO; MARINO MUXFELDT BIANCHIN
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A fim de estudar a possível redução de sintomas depressivos de pessoas com epilepsia do lobo temporal (PCELT) utilizando 23 sessões de estimulação elétrica transcraniana por corrente contínua domiciliar (ETCCd), este ensaio clínico duplo-cego randomizou 26 adultos com ELT e sintomas depressivos em dois grupos simétricos: ETCCd ativa (ETCCa) ou sham (ETCCs). Os participantes utilizaram ETCCd por 20 minutos diários, 5 dias por semana por 4 semanas, com manutenção da aplicação da ETCCd no laboratório de pesquisa 1 vez por semana por 3 semanas. A corrente aplicada foi de 2mA, bilateralmente sobre o córtex pré-frontal dorsolateral sendo o ânodo posicionado à esquerda e o cátodo à direita. Os participantes foram avaliados nos dias 1, 15, 30 e 60 do estudo, através do Inventário de Depressão de Beck II (BDI). Os grupos não diferiram em relação às suas características clínicas, socioeconômicas e psicométricas na avaliação inicial. Tanto o grupo ETCCa, quanto ETCCs apresentaram melhora expressiva e similar dos sintomas depressivos ao final da intervenção. A ETCCd foi bem tolerada e não aumentou a frequência das crises de epilepsia. Em média, entre o 1º e o 60º dia, a pontuação BDI reduziu 43,93% vs 42,86% nos grupos ativo vs sham, respectivamente ($\Delta BDI_{\text{final-inicial}} = -12,54$ vs $-11,12$, $p=0,68$), de forma que no nosso estudo, a estimulação com ETCCa não foi efetiva em diminuir a depressão em relação ao tratamento placebo.

2732

MARCADORES ASTROCITÁRIOS PARA O DIAGNÓSTICO DA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE

JOÃO PEDRO FERRARI SOUZA; BRUNA BELLAVER; LUCAS UGLIONE DA ROS; DOUGLAS TEIXEIRA LEFFA; EDUARDO RIGON ZIMMER

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A doença de Alzheimer (DA) é a principal causa de demência, afetando cerca de 35 milhões de pessoas em todo o mundo. Recentes avanços possibilitaram uma maior compreensão da sua fisiopatologia. Como consequência, em 2018, uma nova forma de abordar a DA foi proposta, com biomarcadores tendo um papel determinante para seu diagnóstico. Apesar disso, os biomarcadores de deposição de β -amiloide, tau patológica e neurodegeneração (considerados os principais marcadores da DA), não explicam totalmente a evolução da doença. Essa situação evidencia a existência de outros processos que simultaneamente afetam a trajetória clínica da DA e que necessitam ser investigados. Nesse contexto, o astrócito, uma importante célula glial, vem ganhando destaque, visto que alterações na sua funcionalidade estão relacionadas com a progressão da doença. Apesar da crescente investigação, o valor de biomarcadores de reatividade astrocitária no diagnóstico da DA permanece inconclusivo. **Objetivo:** Avaliar biomarcadores astrocitários no diagnóstico da DA por meio de uma revisão sistemática seguida de meta-análise. **Métodos:** Artigos com biomarcadores astrocitários em fluido e neuroimagem foram pesquisados no PubMed e no Web of Science. O tamanho de efeito combinado foi determinado por meio da diferença média padronizada (DMP), calculada pelo método de Hedges G com efeito randomizado. **Resultados:** Ao final do processo de seleção, 33 artigos (envolvendo 3224 participantes) foram incluídos. Os seguintes biomarcadores astrocitários foram identificados: proteína glial fibrilar ácida (GFAP), S100B, glicoproteína (40kDa) semelhante à quitinase-3 (YKL-40) e aquaporina-4 (AQP4) no sangue e no líquido cefalorraquidiano (LCR); assim como monoamino oxidase B (MAO-B), medida através de tomografia por emissão de pósitrons com ^{11}C -deuterium-L-deprenyl ($[^{11}\text{C}]\text{-DED}$) como radiotraçador. Em comparação com indivíduos cognitivamente saudáveis, pacientes com a DA apresentaram um aumento significativo de GFAP (DMP = 0.94) e YKL-40 (DMP = 0.76) no LCR, bem como aumento de S100B no sangue (DMP = 2.77) e de ligação de $[^{11}\text{C}]\text{-DED}$ em regiões corticais. Ademais, análises de sensibilidade evidenciaram que os níveis de GFAP diferenciam a DA de início precoce e tardio. **Conclusões:** Nossos achados corroboram a inclusão de biomarcadores astrocitários na pesquisa clínica da DA, bem como explicitam a necessidade de investigações mais aprofundadas em relação às suas contribuições para o diagnóstico dessa doença.

2847

ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA MAS NÃO O EXERCÍCIO PROMOVE AUMENTO NA ATIVIDADE LOCOMOTORA EM RATOS COM DOR NEUROPÁTICA

BETTEGA COSTA LOPES; VANESSA S. DE SOUZA; DIRSON J. STEIN; LICIANE F. MEDEIROS; STEFANIA G. CIOATO; HELOUISE R. MEDEIROS; PAULO R. S. SANCHES; FELIPE FRENI; WOLNEI CAUMO; IRACI L. S. TORRES

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: Indivíduos com dor crônica podem apresentar prejuízos relacionados à locomoção. Abordagens terapêuticas não invasivas como a estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC) e exercício são estratégias promissoras no tratamento destes sintomas, devido às suas capacidades neuromoduladoras. **OBJETIVO:** Avaliar atividade locomotora em ratos submetidos a um modelo de dor crônica e tratados com ETCC e/ou exercício. **MÉTODOS:** 216 ratos Wistar (60 dias/280g) foram alocados nos grupos Sham-Dor; Sham-Dor+Sham-ETCC; Sham-Dor+Exercício; Sham-Dor+ETCC; Sham-Dor+Sham-ETCC+Exercício; Sham-Dor+ETCC+Exercício; Dor; Dor+Sham-ETCC; Dor+Exercício; Dor+ETCC; Dor+Sham-ETCC+Exercício e Dor+ETCC+Exercício. A dor foi induzida por constrição crônica do nervo isquiático e seu estabelecimento foi confirmado no 14º dia após o procedimento cirúrgico. Os animais Sham-Dor foram submetidos a cirurgia, porém sem constrição do nervo. Do 15º ao 22º dia os ratos foram submetidos a ETCC bimodal (0.5mA) ou exercício em esteira (70% do VO2máx) por 20min/dia/8 dias consecutivos. O eletrodo catodal foi posicionado na região supraorbital e o anodal no córtex parietal. No Sham-ETCC, os eletrodos foram posicionados mas o estimulador não foi ligado. Em 48 horas ou 7 dias após o término do tratamento, os animais foram submetidos ao teste do Labirinto em Cruz Elevado (plus maze) para avaliação da atividade locomotora. Os dados comportamentais foram analisados pela ANOVA de 3 vias/Bonferroni. Foi considerado um $P < 0.05$. Este projeto foi aprovado pela CEUA/HCPA (nº2017.0061). **RESULTADOS:** Atividade locomotora não foi alterada pelos tratamentos após 48h. Entretanto, 7 dias após o tratamento, houve uma melhora na atividade locomotora evidenciada